

Redação da Fuvest usa camarotes para discutir segregação

Candidato teve de escrever sobre o significado social de espaços reservados em estádios e baladas; tema foi considerado fácil

Marco Antônio Carvalho
Mônica Reolom
Victor Vieira

Ao contrário do ano passado, o tema da redação do vestibular da Fuvest, que dá acesso à Universidade de São Paulo (USP), não surpreendeu os professores e foi considerado fácil por estudantes que deixaram a prova ontem à tarde na capital paulista. Os alunos tiveram de dissertar sobre o fenômeno da “camarotização” da sociedade brasileira, fazendo uma análise sobre a segregação das classes sociais.

Para tratar do tema, foram citados os exemplos de camarotes em estádios, shows e baladas. “Em 2014, o tema de segurança social e envelhecimento da população causou grandes surpresas, o que não ocorreu este ano”, afirmou Andréa Lanzara, professora de redação do Cursinho da Poli.

Ontem foi o primeiro dia da fase final do vestibular da Fuvest. Mais de 27 mil estudantes responderam a dez questões de Língua Portuguesa, além da redação.

“Achei fácil porque quem acompanha revistas e jornais

lê sobre desigualdade social e segregação”, explicou Eric Finch, de 22 anos, que tenta ingressar em Economia. “Achei previsível o tema. Não foi nada fora do normal como a proposta do Enem (*Exame Nacional de Ensino Médio, que tratou de publicidade infantil*)”, disse João Pedro Ferreira, de 17 anos, que quer cursar Física.

Clichês. Apesar de o tema parecer simples, os professores alertam que foi fácil cair nos clichês. “Foi um tema bem delimitado, dentro de uma programática que é das mais comentadas, a desigualdade social.

Quando é um tema muito próximo ao aluno, ele acha que sabe muito, e usa termos como ‘capitalismo selvagem’”, argumenta Célio Tasinafo, da Oficina do Estudante. “Não era para disser-

● **Abstenção**

8,1%

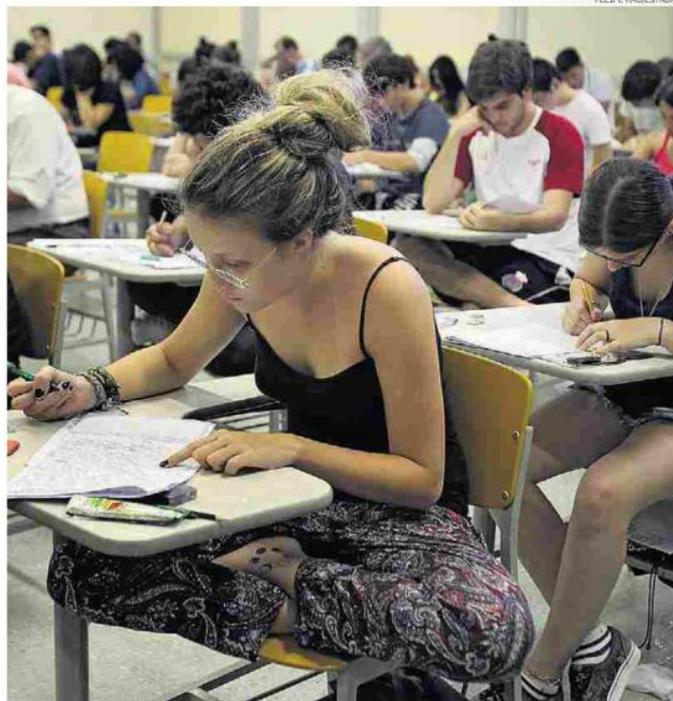
foi o índice de abstenção no primeiro dia da etapa final de provas da Fuvest. O número é superior ao da edição passada, quando 7,8% dos candidatos faltaram à prova. Ao todo, foram 29.698 convocados para a segunda fase, com 2.412 faltosos.

tar sobre desigualdade social, mas sobre a ‘camarotização’ e segregação espacial. Se ele ficou na coletânea, atento ao tema, ele se saiu bem. Se ele bancou o repentista, se danou.”

Heric José Palos, do Etapa, concorda: “O tema é recorrente, ao qual estamos sujeitos cotidianamente, mas pode se tornar perigoso. É preciso ter uma argumentação sólida, porque senão o estudante cai no chavão, no lugar comum. O tema é banal, mas o que está em jogo não é o que se fala, é como se fala”.

Português. As questões de Língua Portuguesa foram consideradas de nível médio pelos professores dos cursinhos. “As questões de interpretação de texto, gramática e semântica estavam em um nível mais fácil e questões ligadas à Literatura tiveram um nível bem maior de profundidade”, argumenta Nelson Dutra, do Objetivo.

A pergunta considerada mais difícil pedia para relacionar os livros *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, às correntes de pensamento filosófico e científico da época. As provas da Fuvest, com questões abertas de todas as disciplinas, vão até amanhã.



FELIPE RAUJESTAGÃO

Primeiro dia. Além da redação, estudantes responderam a questões de Português

31 candidatos terão de fazer prova do Enem pela 3ª vez

● Trinta e um candidatos de Pernambuco que participaram da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) terão de fazer a prova pela terceira vez. As outras duas tentativas fracassaram por problemas no local de prova ou no transporte das folhas de respostas. O Instituto Nacional de Pesquisas Educacio-

nais (Inep) vai reaplicar o teste na quinta-feira.

Na data oficial do exame em todo o País (8 e 9 de novembro), esse grupo não conseguiu terminar a prova por falta de energia elétrica. Os 31 candidatos refizeram o teste nos dias 9 e 10 de dezembro, quando o Enem também foi aplicado aos presos e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.

De acordo com o Inep, no entanto, o caminhão que transportava as redações e os cartões de resposta foi roubado no Rio de

Janeiro em 16 de dezembro. A Polícia Federal, afirmou o instituto, investiga o caso.

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), plataforma digital que reúne as vagas em instituições públicas de ensino superior, devem ser abertas nas próximas semanas. Por isso, o Inep decidiu reaplicar o Enem o mais rápido possível. O órgão ainda informou que os candidatos já estão sendo informados e não serão prejudicados pelo problema. / v.v.